

D.F. Polícia

TONY WINSTON

# PMs agrediram cinco

Vítimas contam, na Corregedoria da PM, que receberam socos e chutes

ANNA HALLEY

**A**gressão praticada por policiais militares do Bope (Batalhão de Operações Especiais) na madrugada de Réveillon foi mais grave do que mostram as imagens captadas por um cinegrafista amador. O vídeo, entregue à *Rede Globo* no domingo, exibe um policial pegando um rapaz pelos cabelos, girando-o em torno do corpo e o jogando na grama. A agressão ocorreu próximo à Torre de TV.

Na manhã de ontem, dois dos cinco rapazes abordados pelos policiais – entre eles o jovem puxado pelos cabelos – prestaram depoimento à Corregedoria da Polícia Militar. Eles disseram que todos so-

freram algum tipo de violência, como socos, rasteiras e chutes. O depoimento durou das 9h30 às 17h30, com pausa para o almoço. Durante um intervalo, eles aceitaram conversar com jornalistas, mas preferiram não se identificar.

De acordo com os jovens, moradores do Novo Gama, eles estavam sentados na grama, esperando um grupo de meninas que conheceram na na Esplanada dos Ministérios. Enquanto isso, bebiam e conversavam. Por volta das 2h, o carro do Bope parou próximo a eles e as luzes foram apagadas. Os cinco policiais que estavam no carro desceram, mandaram que os jovens se levantassem e virassem de costas. Fizeram a revista e, logo depois, agrediram o grupo.

O jovem de 20 anos, baixo, magro, com cabelos compridos e cacheados, não sabe dizer quem foi o primeiro alvo dos militares. "Só sei que me deram uma rasteira. Um dos policiais, então, pegou meus cabelos entre os dedos, com as duas mãos, e me rodou", recorda-se. "Naquela hora, pensei que ia morrer", conta.

O outro rapaz, 22 anos, diz que levou um soco e acredita que a violência tenha durado cerca de sete minutos. "Não nos fizeram perguntas, não disseram por que faziam aquilo, nem nos xingaram. Só conversaram entre si, mas nem sei o que falaram", relata. "A gente ficou calado o tempo todo", diz o rapaz. Depois da agressão, os policiais ordenaram que o grupo fosse embora.

Eles ficaram na Esplanada por mais algumas horas.

Os jovens não registraram a ocorrência por não ter como provar o abuso dos policiais. "Além disso, não teríamos como identificá-los, pois não vimos os rostos deles", contam. Ao verem as imagens na televisão, porém, eles tomaram coragem e decidiram procurar a Ouvidoria Militar. De lá, foram levados para a Corregedoria. Hoje, serão submetidos a exames no Instituto Médico-Legal (IML).

A Corregedoria ainda aguarda as três outras vítimas. Segundo os rapazes que depuseram ontem, dois são menores. Um deles, ficou com um hematoma no ombro. Eles não sabem a idade do terceiro, que conheceram na festa.



Coronel Francisco Maia, corregedor da PM, quer a fita bruta

*"Só sei que me deram uma rasteira. Um dos policiais, então, pegou os meus cabelos entre os dedos, com as duas mãos, e me rodou. Naquela hora, pensei que ia morrer"*

Rapaz agredido

*"Eles não foram treinados para isso. Embora tenham dito que a abordagem não foi violenta, as imagens não mentem"*

Coronel Francisco Maia,  
corregedor da Polícia Militar